

p 893



VILLARES

ANNO III
NUM. 89

REVISTA DA CIDADE



Dentro em pouco, rompendo o monótono vae-vem da vida quotidiana, soará a **Hora do Carnaval**. Hora de alegria, de risadas, de "flirts", de musica, de loucura! Hora deliciosa, cheia de ventura, para recompensar-nos de tantas horas tristes e amargas que temos vivido.

Cumpre preparar-nos para que possamos gozar-a minuto por minuto, segundo por segundo! Temos que prevenir-nos physica—e espiritualmente para que estejamos em condições de receber, de braços abertos, todo o thesouro de alegria que esta hora nos traz, e de repellir resolutamente toda a tristeza que procura dominar-nos. Não devemos esquecer-nos, a dôr physica é um inimigo traiçoeiro que pôde assaltar-nos quando nos sentimos mais felizes do que nunca, e que a nossa melhor defeza é a

ASPIRINA

Dois comprimidos alliviam rapidamente a mais intensa dôr de cabeça, de dentes, de ouvido, etc., e curam, como por encanto, o mal-estar e o abatimento que seguem ao abuso das bebidas embriagantes, à extrema excitação nervosa e às tresnoitadas.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.



Moraes Oliveira & Cia

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Av. Alfredo Lisboa, 345 (Palazzo Italia)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO M.O.C.

CODIGOS: BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

RECIFE

A Cidade da Seda

Crefeld é a cidade da seda e do velludo, dos brocados e tapeçarias, a competidora de Lyon, de Zurich e do Como, no mercado mundial. É também a cidade dos parques e jardins. Nenhuma cidade alemã tem, proporcionalmente, tantos hectares de superfície arborizada, como Crefeld. As fabricas erguem-se nos arredores do centro urbano, separadas umas das outras por campos e bosques. As chaminés desapparecem entre os choupos e eucaliptos. Ao percorrer as ruas e praças de Crefeld, tanto do bairro antigo como da cidade nova, seja no pittoresco e

apertado "Schwanenmarkt" (Mercado dos Cysnes) ou nas amplas e senhoris avenidas do bairro do Museu, em frente ao magnifico Palacio da Municipalidade ou em volta da Escola Superior de Industrias Textis (a primeira da Europa), por todas as partes, em summa, recebe o viajante a mesma impressão de calma, de amavel socego, de grato silencio. Ha no ambiente urbano de Crefeld, muito da atmospheria hollandeza, a fronteira está a 20 kilometros) e nada, ou quasi nada, do estrepito, da febre, da agitação e do fumo que costumam ser as características dos demais centros industriaes da

região baixo-rhenana. Tudo isso, no entanto, não impede que Crefeld seja uma cidade de 150.000 habitantes e um centro fabril e manufactureiro de primeira grandeza na grande constellação do Oeste da Allemanha.

As industrias typicas de Crefelô — a manufactura de sedas e velludos, actualmente artigos favoritos dos caprichos da moda feminina — podem ser consideradas, sob o ponto de vista tecnico, como industrias modelares no seu ramo. Mas Crefeld oode ser também considerada em si mesma como uma cidade modelo. Não se offerece á technica de urbanização moderna, com effeito, problema mais

arduo, do que encontrar formulas de harmonia para tornar compativel o desenvolvimento industrial de uma determinada cidade com a conservação e melhoria dos seus encantos e commodidades como lugar de residencia. Este problema soube Crefeld resolvê-lo com singular maestria. É preciso, no entanto, reconhecer que para isso as auctoridades da cidade dispuzeram de um elemento que nas zonas industriaes modernas e especialmente nesta região occidental da Allemanha costuma ser bastante escasso: o tempo. Crefeld não é, como tantas outras, uma cidade improvisa-

(Cont. na ultima pag.)

A Cerveja maltada

Malzbier

**é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar**

O cultivo das arvores em vasos, tanto em vóga entre os japonezes, póde ter amadores que conseguirão uma decoração devéras original nas casas onde residiam, praticando semelhante cultivo nas estufas ou simplesmente nas varandas, terraços e janellas. Assim se torna possível possuir, mesmo dentro de qualquer cidade, onde o espaço não sóbre, um horto fructifero em ponto pequeno, que remunerará os cuidados que requer.

A primeira condição do exito baseia-se na selecção cuidadosa da variedade. As arvores de carôço ou de se-mente deverão enxertar-se em pés cuja raiz desenvolva muita "ca-

belleira" e de nenhum modo sobre pés com raiz auxiliar, cujo desenvolvimento vertical logo tropeçaria com o obstaculo do fundo do vaso. Os enxertos pra-

ticam-se no viveiro segundo os methodos ordinarios.

As aguarellas baixam rapidamente de tom á luz. Provou-se que a

luz não exerce acção sobre as côres quando atravessa primeiro uma materia phosphorecente. O sulphato de quinina, por exemplo, é uma substancia desta

Como a solução é incolor, não se torna visível.



A cama, quando é demasiado macia, provoca um estado congestivo e dá lugar a excitação nervosa que é melhor evitar.

A cama encerrada num quarto pequeno ou rodeado de cortinados não é de aconsellar, porque fica assim muito reduzida a capacidade do ar destinado á respiração.

As almofadas de pennas conservam a cabeça numa temperatura demasiado elevada e provocam o fluxo excessivo do sangue para a cabeça; são preferiveis as de lã e

Elixir de Nogueira

Empregado com grande successo contra a

SYPHILIS

e suas terríveis consequências

Milhares de attestados medicos

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



natureza; mas como applicado directamente alteraria as côres, distribue-se sobre o vidro que protege a pintura (pela face externa) ou sobre os vidros da sala onde as aguarellas estão expostas.

CASA MOURA
Agencia de Jornaes, Revistas,
Magazines, Figurinos, Romances
Musics Nacionais e
Estrangeiras etc.
Antonio Moura Filho
Imperador Pedro II Recife

REVISTA DA CIDADE

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015
RECIFE — PERNAMBUCO

LEMBRANÇA



QUELLA senhora muito loira, muito magra, muito ingleza, que nós encontrámos, numa branca manhã de março (havia neve pelo caminho) dentro do comboio, no qual seguiamos, ai de nós! rumo da Suíssa, — aquella senhora, dolente e fina, que aspira ether espargido sobre violetas, — não te lembras? — era uma colleccionadora de luzes... Com o seu WATER-PROOF e seu SPLEEN, vivia á busca de madrugadas, meios-dias, poentes, noites, fazendo, na memoria, um museu maravilhoso. Era uma senhora de semelhanças phisicas com Oscar Wilde: o mesmo perfil scismarento, a mesma bocca desgostosa... E que bem ella nos disse do alvorecer do dia, em Florença, no mez de outubro...

Parecia Miss Bell. Encheu-te os olhos de lagrimas, ao evocar Athenas, á hora do sol a pino. A mim, o que mais me comoveu foi ouvil-a contar de um crepusculo na campanha romana. Mas nunca hei de esquecer a descripção de um luar no Bosphoro...

Ah! era excepcional aquella senhora! E que lindas mãos! E que cabellos tristes!

Quando ella levou, por engano, a minha VALISE, ao despedirmo-nos, em Montreux, nem imaginas como lhe fiquei agradecido. Verdade é que, na VALISE, iam apenas umas escovas, uns lenços, um frasco de dentifricio italiano, e um par de luvas... Póde ser que ella tambem colleccionasse objectos alheios...



ALVARO

MOREYRA



MISS GATIS mantém nesta cidade um curso de dança que vem merecendo o melhor prestígio da sociedade culta do Recife.

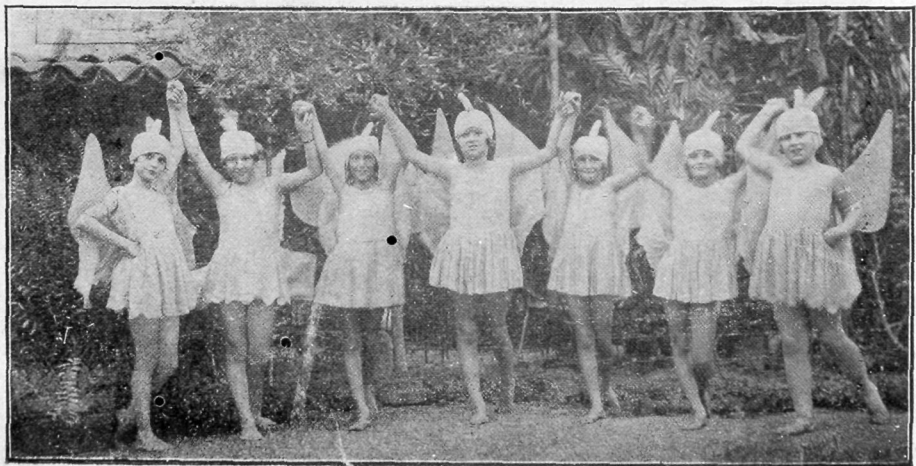
As festas que a illustre professora tem realizando são o attestado mais forte dessa afirmativa.

Nas photographias que publicamos, que são do "ballet" em 3 actos "Jan, da terra dos moinhos de vento", encontra-se as meninas Magdalas Farias, Lau-



ra Teixeira, Eunice Meira Lins, Elbe Sampaio, Celia Meira Lins, Lenira Meira Lins, Yelva Coucill, Nalige e Solange Souza Leão, Theresa Ramiro Costa, Alcina Gouveia, Georgette Rego, Myrian Miranda, Yvonne Block, Lia Cavalcanti, Babi Salles, Alba Lewin, Amy Seixas, Dorceu e George Woodward e outros.

A elegante festa choreographica de Miss Gatis terá lugar no proximo dia 12, no Theatro Santa Izaabel.





Solange Souza Leão e

Amy Seixas,

no bailado "Jan, da terra dos moinhos de vento"



Um dos mais lindos grupos de "Jan, da terra dos moinhos de vento"

REFERE um jornal inglês que o imperador chinês, Iai-Tsung, da dynastia de Sung, possuía um quadro, que representava uma vacca, a qual desaparecia do quadro durante o dia para ir pastar no campo e voltava a se collocar em seu logar durante a noite.

Avisados os cortezãos do extraordinario facto, nenhum d'elles poude explicar satisfatoriamente o phenomeno até que, chamado um sacerdote buddhista, expoz que os japonezes tinham descoberto certa substancia luminosa em determinadas especies de ostras, que recolhiam e misturavam com as tintas. Por esse meio a pintura se tornava visivel durante a noite e invisivel durante o dia.

No Catão preparavise, outrora, uma substancia luminosa calcinando juntos o enxofre e as conchas de ostras.

O papagaio que Emil Jannings levou para os Estados Unidos está lhe fazendo passar muitas noites em claro.

Apostaram o papagaio e elle qual dos dois aprenderiam primeiro o inglês. Até poucas semanas levava vantagem o actor, mas ha dias, ao regressar Emil do seu trabalho, o papagaio articulou em bom inglês quatro ou cinco palavras que Jannings nunca ouvira dizer. E Jannings descónfia que na sua ausencia, sua esposa esteja dando as falas ao papagaio...

— De todo modo, diz Jannings, o papagaio



Angustia

Na alameda sombria
onde regias palmeiras se alongavam,
o Poéta esperava um Bem ...
Lá - cima, um sol bisonho,
um sol de inverno, tremulo, contava
que a noite viesse tambem ...

A noite veio. E o Poéta ficou só, esperando ...

Depois, já noutro tempo,
o Poéta ainda aguardava, mais inquieto,
na alameda ensombrada ...
Lá - cima, um sol contente,
sol de verão, indomito, sorria
pela Noite desejada ...

A Noite veio. E o Poéta continuou esperando ...

Foi então que elle viu
quanto era triste a magua immensa, funda,
daquella desillusão ...
E comprehendeu que a Noite
não deixava de vir para a volupia
serena da solidão ...

E ficou-se tambem amando a Noite, esperando ...

J O S É P E N A N T E

ainda não me leva vantagem, pois já sei-dizer STATISTICS e outras palavras arrevezadas que decerto não foram feitas para lingua de papagaio!

QUANDO Maurice Barrés falleceu, o ministro francez de Instrucção Publica decidio fazer seus funeraes por conta do Estado. Era, no emtanto, preciso um decreto, para se ter o credito necessario.

O decreto foi rapidamente redigido e assignado pelo ministro, sendo enviado por um gendarme ao presidente do conselho dos ministros, no ministerio da fazenda e á presidencia da Republica.

O gendarme era novo no serviço e não conhecia os altos personagens da Republica. Ao chegar no gabinete da presidencia do conselho, deparou um senhor de ar importante e sobrecasaca. Não teve duvidas. Pedio-lhe a assignatura, o qual não se fez de rogado e assignou. No ministerio de fazenda, aconteceu a mesma coisa.

Emfim, o gendarme chegou ao Elyseu e um continuo levou o papel ao presidente da Republica. Houve, então, um espanto! O chefe da nação não comprehendia aquella mudança de ministros... Os telephones officiaes funcionaram para todos os lados. E o pobre gendarme foi parar com o costado no xadrez por alguns dias..

Injustiça. Os actores brasileiros podem não ter graça no palco, mas fóra, elles fazem pilherias deliciosas. Vejamos essa: em S. Paulo, o juiz de menores baixou uma portaria severa sobre o ingresso de menores nos theatros.

No outro dia todas as estatuas nuas dos parques, jardins e praças de São Paulo, amanheceram vestidas.

Os artistas da Batalha tinham tomado a si o encargo de defender o pudor das familias paulistas...



Um tercetto encantador e...

HIPPOCRATES refer-se a um tal Nicador, que não podia supportar, sem incommodo, o som de uma flauta.

O Imperador Heraclito, na idade de cinquenta e nove annos, adquiriu um medo singular á vista do mar, e nunca se pôde costumar a esse espectáculo. Jayme II, rei da Escocia, empallidecia vendo uma espada nua.

Diz-se de uma senhora que desmaiava ao vêr voar uma penna.

Francisco Vernier, duque de Veneza, não podia supportar, sem perder os sentidos, o cheiro de uma rosa.

Anna d'Austria e Luiz XIII não podiam, tão pouco, vêr uma rosa, nem pintada. Ladisláu, rei da Polonia não podia vêr maçãs. Le-Vaver não podia supportar o som de nenhum instrumento. A Byle produzia convulções o ruído de agua saindo de um cano. Caraccioli, grande senescal de Jo-



... um duetto irresistivel de "Jan, da terra dos moinhos de vento"

anna II, tinha um medo espantoso de ratos. Ticho-Brahé e o duque de Espernod não podiam vêr uma lebre. O gato causava espasmos violentos a Henrique III.

O cheiro do peixe produzia febre a Erasmo.

EXISTEM em Nicaragua tres especies de quadrumanos: o "macaco", o "mico" e o "congo", sobresaindo em intelligencia o segundo. Os micos collocam sentinellas nos caminhos que conduzem ás hortas ou aos cam-

pos de sementeira, para que dêem a voz de alerta, caso appareça o homem enquanto elles se dedicam ao roubo de maçarócas. Se a sentinella, por descuido, não dá a voz de alarme e elles se vêem sorprendidos por culpa sua, os outros dão-lhe por castigo uma sóva de pão.

O "congo" parece-se muito com o homem na physionomia. Tem barba e é de maior estatura que o macaco vulgar. O seu canto é um grito continuo que se ouve á grande distancia. Principia a cantar ás quatro da madrugada e desde essa hora continúa cantando por intervallos, como os gallos, até ao pôr do sol.

O "mico" é menor que o macaco, todo negro, com a cara branca e cinco dedos nas mãos. Os seus olhos têm o brilho do relampago.

O principal jornal publicado na capital da America do Norte, "New-York Sun", acaba de ser vendido, segundo consta, pela importancia de 2.000.000 de libras. E' a somma mais elevada attingida pela venda de um diario.

A patria vive do curso e do trabalho de todos os seus filhos e, na mechanica da sociedade, não ha esforço inutil. — JOUFFROY.

O que não é util ao cortiço, não é util á abelha. — MARCO AURELIO.

O maior livro do mundo, é sem duvida, diz-nos "Paginas Graphics" — o «Templo de Honra dos Heróis Ingleses», livro publicado em Londres. A altura de cada folha é de 7,20 metros por uma largura de 3,60 metros. As letras pintadas com verniz de ouro, têm 15 centímetros de altura.

Esta obra, unica pelo seu tamanho, foi editada por conta do Estado, e como os gastos foram tão elevados, renunciou-se á idéa de pôr á venda.

Executaram-se limitados exemplares que foram repartidos entre os membros da familia real da Inglaterra, a varios soberanos estrangeiros, ás mais importantes bibliothecas inglesas, ao Museu Britannico e á Universidade de Oxford.

SABE-SE que os postos emissores da telegraphia ou telephonia sem fio irradiam suas ondas por meio de antenas aereas que podem tomar diferentes formas, já com um fio apenas, já com dois, formando um angulo, já com fios paralelos, etc. etc. Basta aliás olhar-se um pouco certos trechos de quintaes ou de telhados do Recife, para que se observem antenas de todos os feitios e dimensões.

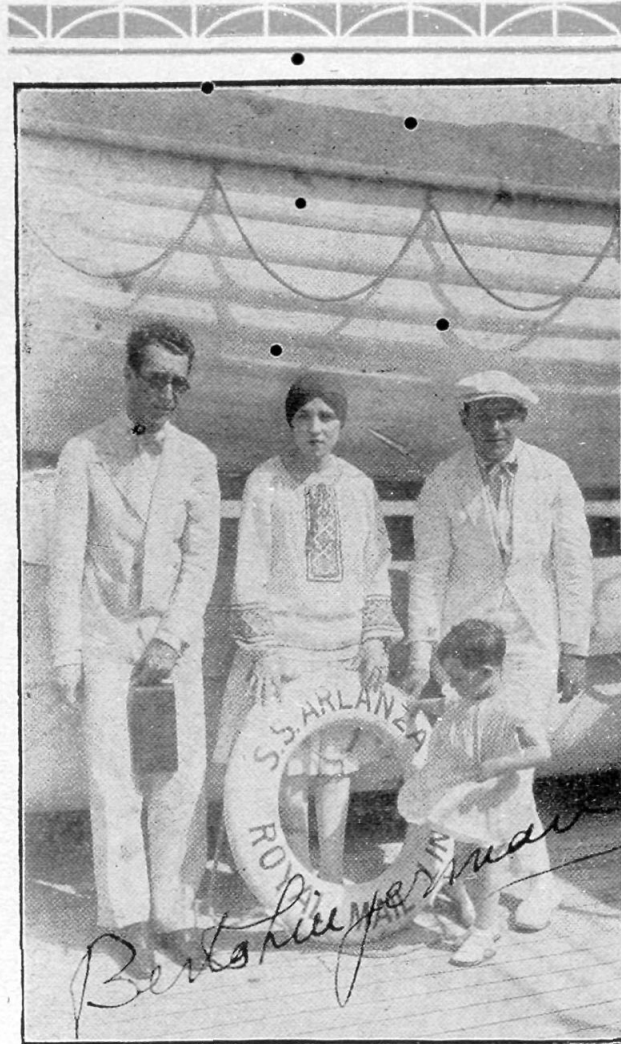
Mas eis que nos surge uma novidade dos Estados Unidos: estão lá a fazer experiencias da transmissão de mensagens por antenas subterraneas.

Um fio de 12 metros, isolado n'um tubo de barro teria transmittido communições por terra, sem utilização aerea

de especie alguma. A vantagem de semelhante systema está num emprego de uma energia electrica muito mais fraca que a empregada nas actuaes estações e ainda na possibilidade

ainda se pôde esperar dos aperfeiçoamentos do sem fio.

O ENGENHEIRO O Seumé, inventor do grande morteiro allemão 420, em



A grande declamadora Berta Singerman, a bordo do "Arlanza", entre seu esposo e o dr. Ulysses Pernambucano, ao lado do lindo filhinho que ella tem

de transmissões muito mais longinquoas.

Será preciso lembrar que, durante a guerra, muitos se serviram da terra como conductora para certas installações de telephones? Os excellentes resultados que então se obtinham são prova do muito que

uma conferencia que fez em Berlim, narra o jornal LA SUISSE, esclareceu alguns pormenores curiosos sobre esse canhão.

Eis os caracteristicos geraes do formidavel morteiro: peso total 88.750 hilogrammas: peso da base, 37.500

ks.; comprimento do canhão, 5 metros; peso do projectil, 400 kilos; comprimento do projectil, 1 m. 20; composição de 172 partes, necessitando de 12 vagões para o seu transporte.

Exige uma base de cimento de 3 metros de profundidade. Bombardeou Liège a 22.800 metros de distancia. O seu primeiro disparo matou 1.700 homens e o segundo 2.500 soldados. A montagem do colosso demorou 26 horas, sendo necessarias 6 para a fixação da pontaria. Os artilheiros possuem capuchos protectores. A sua detonação, num raio de 4 kilometros, todos os vidros se partem. Cada disparo custa 11.000 marcos e são precisos 260 homens para servir á assombrosa arma de guerra.

APESAR de ter perdido uma certa parte de sua grandeza devido á guerra, Vienna mantém, entretanto, alguns "records", entre outros a de ser a cidade que publica o maior numero de diarios e revistas.

Em 1913 publicavam-se 1266 diarios e revistas e, actualmente, 1395, dos quaes 1319 em lingua allemã e 76 em outros idiomas.

Depois da guerra, Vienna se transformou no refugio desejado dos desterrados, e por esta razão se encontram aqui numerosos socialistas húngaros, ucranianos, macedonios, bulgaros e armenios.

Todos esses elementos heterogeneos têm seus proprios diarios.

Silhuetas e Visões, acha-se á venda.

F A U S T O . . .

AFUNDADO na maciez do grande MAPPLE, num maravilhoso pyjama de grossa seda roxa, o charuto esquecido entre os dedos, o velho elegante sorriu.

Olhou para as paredes forradas da biblioteca, onde as lombadas dos livros, na variedade de suas encadernações de luxo, jogavam os coloridos quentes do couro trabalhado sob os títulos de doirado fosco. E todo aquelle outro rebrilhava sob a luz da manhã que irrompia pelas tres grandes janellas abertas.

O velho elegante sorriu.

Poz o charuto na boca, espirou lentamente a fumaça voluptuosa, e levantou-se por fim, depois de deitar, mais uma vez, o olhar para o jornal e a noticia que lhe havia interessado com os seus titulos garrafas:

VORONOFF VEM AO RIO

Foi até a uma das largas janellas.

Encostou-se ao peitoril.

E poz-se a scismar deante do dia claro...

Primeiro olhou o Atlantico. E depois a

praia, a curva feminina da praia, esguia e vaporosa...

Instintivamente, abriu largo os pulmões, levantou o peito, encolheu o abdomén, respirando com força e com prazer.

O mar muito transparente, mandava-lhe o ar livre e puro do oceano sem fim. E as ondas gigantes que se vinham quebrar na praia, levavam-lhe a humidade salitrada dos seus corpos azues...

O velho sensual fechou os olhos, num embevecimento intimo, e releu, mentalmente, o titulo do jornal;

VORONOFF VEM AO RIO

A praia agora começava a se animar.

Da Avenida Atlantica, das ruas adjacentes, e de dentro dos automoveis, uma população de banhistas se improvisava rapidamente.

Era uma alegre multidão de barbaros!...

Os adolescentes dos dois sexos, confundiam-se.

Mas o olhar indiscreto e experimentado do velho homem, destacava facilmente, as linhas finas e harmoniosas das pequeninas Venus em MAILLOT...

Ao primeiro aspecto, todas se pareciam com os seus capacetes de borracha colorida, e as longas pernas nuas correndo pela areia branca.

Mas, para um conhecedor, destacam-se logo algumas garotas mara-

vilhosas de plastica, e imprudentes de attitudes.

O velho elegante seguia-lhes os gestos e os movimentos, com a curiosidade e o carinho de um amator de estatuetas de carne...

E pensava, ironicamente, no destino de certos homens que fazem colleções de sellos e de caixas de rapé. Elle havia sempre feito colleção de mulheres...

Sorriu mais uma vez. Sentia-se ainda forte e feliz. Mas era preciso defender-se para daqui ha pouco annos mais...

Sentou-se de novo no MAPPLE. E, sem saber porque, apanhou o jornal. Releu pela decima vez a mesma noticia...

Mas, ao lado, o telephone poz-se a tocar estridente.

— Será a Margot? Ou a Gemma? Não. A estas horas deve ser a Mury. Só ingleza é que acorda cedo assim!...

Evantou-se. Collocou o phone ao ouvido:

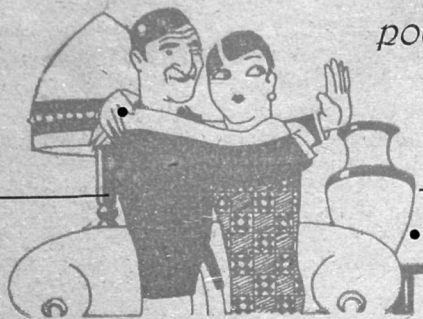
— Allô? C'EST TOI?...

E, do outro lado, um fiozinho de voz de creança lhe disse;

— Bom dia, vôvôzinho!...



O que ficou na poeira da semana...



Ella veio á cidade, tão linda que os seus olhos encheram de ansias o coração do moço jornalista. Veio e ficou uns dias apenas. Foi o bastante para o romance silencioso que se fez na vida dos dois. Mas foi só isso. Ella voltou. Voltou para deixar doente, triste, o pobre rapaz.

volvendo a sua vida tomou uns tons de tragedia, talvez para descer á força grosseira, reles, fatal... Entretanto, de uma criatura que não a esquece, que ainda se recorda de uma velha camaradagem nos mesmos bancos de um gymnasium, ella está esquecida, para pensar apenas nas violentas emoções dos amores novos. Mas a vida vae andando por um caminho cheio de curvas...

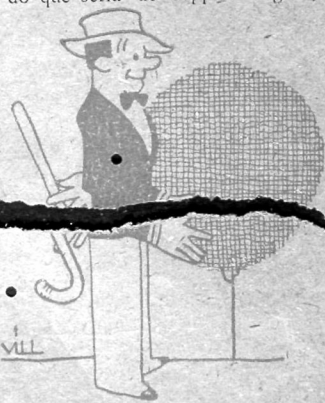
ella está aqui, na cidade. Já sorriu para elle. Ainda outro dia elle a viu num bonde de Olinda. Vinha encantadora. Apenas, o que é curioso, elle ainda não a procurou. Ella deve saber, porém, que elle pensa muito no sorriso della e sonha cousas deliciosas, momentos de emoção á luz de seus olhos escuros. Ella tambem, não o procura. E assim vae correndo a historia, única pagina de maior vibração. Ella pensa que é por culpa delle. E elle está convencido que é por culpa da displicência della.

A grande historia passional que está envolvendo os dois velhos amigos vae correndo suavemente, sem lances fortes, sem attitudes dramaticas. Ella sabe a grande paixão que inspirou. Elle, cada vez mais, é um enamorado do lindo espirito que ella possui. Quando se encontram, o que ha, apenas, é um jogo subtil de mutuas confidencias espirituaes. Elle pensa em loucuras sentimentaes, á luz quente dos lindos olhos della. E ella foge. Foge serenamente, fria, como uma figurita de Sévres, feita em porcelana. Até onde irá o romance encantador? Sobre que linda scena se fechará a ultima pagina? Dolorosas interrogões!

Encontraram-se no cemiterio. Ella de luto recente. Elle já ao fim de um luto longo. Não se falaram, mas os olhos disseram muito. As flores que ella levára ao tumulo recém-fechado entristeceram. Mas o sorriso della ficou mais bonito. A magua de seus olhos morreu em pouco. E ainda ha quem diga que os mortos mandam nos vivos...

O poeta continua a receber telephonemas. E vem sempre atender ao telephone com a sua roupa azul nova, de polainas e monoculo. O requinte do indumento é uma especie de homenagem ao espirito da trefega telephonista. Mas ha quem pense que visa, apenas, prestigiar o telephone novo. O facto, porém, é que o mysterio de taes telephonemas está ateando um incendio nas costelletas da alma do rapaz. E o incendio parece tão violento que não haverá bombeiro capaz de apagal-o...

A deliciosa morena encantadora, de alma affeita ás requintadas emoções da vida, não foi feliz no matrimonio. O seu temperamento ardente de flor do norte desse Brasil tropical soffreu um golpe rude ao desaparecimento daquelle que, um dia, a levára deante de um altar. Depois, a vida arrastou-a por outros caminhos. Encontrou affeições que a perderam. A comedia em que se ia desen-



A cidade anda falando na fuga da linda e impressionante criatura que o conceituado commerciante trouxe do Rio para ajudal-o a procurar, na vida, a felicidade. Ella veio, tentou, conheceu bem Pernambuco, vendeu um lindo collar e desistiu, deixando o rapaz a amargar uma funda saudade. A maledicencia da cidade é, porém, cruel. E anda a dizer cousas terriveis...

M Û S I C A

O CONCERTO do maestro Jouteux, domingo ultimo realizado, não foi bem uma apresentação das suas obras. Faltou-lhe orchestra numerosa. Faltaram-lhe vozes.

O reduzido conjuncto orchestral que a custo elle poude reunir, embora procurasse cada um dos seus elementos dar ás composições executadas o maximo dos seus esforços, constituia pela deficiencia numerica, o sacrificio da audição integral das partituras, mutilando-lhes grande cópia de efeitos.

Entretanto, mesmo assim atravez dessa pequena orchestra, vacillante, algumas vezes, pelos poucos ensaios realizados, as composições do maestro francez, agradaram geralmente. Faltou-lhe tambem auditorio. Raramente, temos visto assistencia tão diminuta, se bem que, em se tratando de audições musicas, seja difficil conseguir-se publico numeroso, entre nós.

E no entretanto, o maestro Jouteux, possuidor dos conhecimentos profundos de harmonia e de composição que as suas obras nos revelam, dedicando a maior somma de actividade da sua vida á escripta de uma opera inspirada nas paginas immortaes da epopèa de um dos nossos maiores escriptores—merecia da parte do nosso publico, um pouco menos de indifferentismo em troca da homenagem que, como estrangeiro, elle tenta nos prestar.

Abstendo-se de participar das tendencias musicas modernas, quem nos dirá que não foi talvez por uma certa prudencia, que elle se immobilizou, sem querer transpor-lhe as fronteiras, dentro dos ensinamentos que recebeu na sua juventude? Espirito anadurecido, tocando ás raias da velhice, conservou-se fiél aos influxos artisticos que lhe legou o passado, receioso de desequilibrar-se ante a instabilidade do momento actual. Perdoemos-lhe essa fraqueza, que póde ser tambem um indice de bom senso. Pelo menos a sua obra, se bem que pobre de modernismo, é coherente e equilibrada. E isso assegura-lhe o merito.

Da primeira parte do programma apresentado, agradou-nos: a "Pavane d'Amour", embora o grupo de cordas reduzido, impedisse sentirmos-lhe a bella harmonisação que nella se presente. O "Cortèje aux

Flambeaux" é bastante inspirado e bem orchestrado. A "Retour à la terre natale" (solo de clarineta) é o trecho mais pobre do programma. E' por demais symetrico e despido de colorido. Ouve-se-o sem grande interesse. Aparecem depois, dois numeros magnificos. São os que o compositor intitulou "Chants bresiliens". O primeiro "Miri Pupé" (o Passarinho) é de esplendido efeito rythmico e de optima orchestração. Faltou apenas quem o cantasse. O segundo "Invocação a Ruda" é de evidente originalidade, quanto á forma de acompanhamento da orchestra. O auctor distribue com rara felicidade, pelos diferentes grupo orchestraes, a trama harmonica do trecho, que se desenvolve ora em progressões seguras e equilibradas, ora em saltos bruscos, em modulações afastadas, sem preocupação, dando um colorido vivissimo á orchestração. E tem uma conclusão interessante: a phrase principal, depois de atravessar as cordas e as madeiras, vem fechar-se imprevistamente na trompa.

A segunda parte que se inicia pela "Symphonie Bresilienne", cujos dois tempos apresentados, são de agradável efeito, correu friamente naquillo que lhe deveria ser culminante: — os trechos da opera o "Sertão" — vozes mal definidas, acompanhadas por uma redução para piano. Difficil é, pois, precisar-lhes o merito. Comtudo, sente-se-lhes que, realmente cantados e acompanhados pela orchestra, muito se lhes poderia aproveitar.

Finalmente, fecha-se o concerto com dois bailados do terceiro acto da mesma opera: "Bahiana" e a "Dansa dos Punhaes". O primeiro, francamente não nos agradou. Embora calcado em motivos populares, faltou-lhe certa estylisação ao ser transportado para a orchestra symphonica. O mesmo não succede com a "Dansa dos Punhaes". E', tanto pelo rythmo como pela riqueza orchestral, um trecho de incontestavel valor artistico.

Foi essa a impressão que nos deixou a audição das obras do maestro Jouteux.

RECIFE, 30 - 1 - 1928.



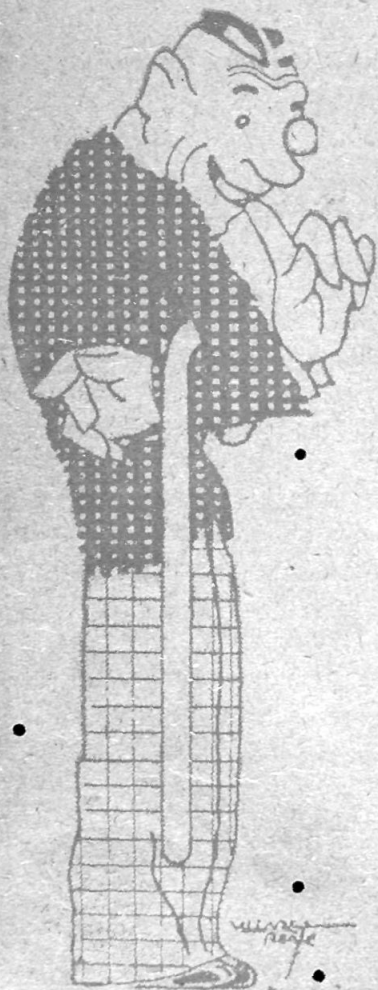
C. A. R. N. A

Pode ser que o carnaval das ruas esteja morto. E' o que dizem os jornaes da opposição. Intrigas... O que se sabe é que o carnaval pelo alto bordo está fervendo como devem ferver os peccados nas caldeiras formidaveis de s. excia. o sr. Diabo, com a devida licença do illustre bibliothecario tolião, dr. Humberto Carneiro.

Visto isso e devidamente registrado para effeito de evitar complicações, nada mais é preciso que uma reportagem cuidadosa pelos nossos circulos sociais, onde só se fala da crise e do carnaval, dois extremos que se tocam, desgraçadamente...

Ha phantasias em projecto que serão capazes de abalar até o proprio circunspecto Conde da Boa Vista, do alto de seu pedestal de cimento armado e de sua importancia de estatua de bronze. Uma das mais curiosas é a do muitissimo respeitavel coronel dr. Carlos Menezes, proprietario da mais conceituada fabrica de bom-bons da cidade, que se apresentará phantasiado de bom-bom de chocolate.

Outra phantasia de successo será a do illustrissimo sr. dr. Fernando Griz em TRAVESTI de Ascenso Ferreira. O Ascenso, por sua vez, trocará a sua apparencia de Poeta Goliás pela de menestrel de outra idade com a cabelleira longa prateada e o espinhaço em circumflexo, talqualzinho o seu respeitavel sogro, chefe, amigo, confrade e irmão de musas.



Vicente Fittipaldi escolheu, afinal, a phantasia. E está apparecendo assim: carro "Fiat" sem capota, com vidro só num pharol...

Gil Campos vae sahir de "Colosso do Nordeste" á procura de um Tex Richards e de um Dempsey qualquer...

O dr. Pessoa Guerra está agora indeciso entre duas phantasias: a de prefeito da cidade e a de senador do Estado...

Austro-Costa vae sahir de carro-reclame: um motor de muitos cylindros, queimando "Usga" e subindo ladeiras...

V A L

Anteogenes Chaves vae phantasiar-se de Saudade... Será uma phantasia bonita illuminada pela luz de uns olhos negros, de arco e setteira, com a legenda: Cupido ferido...

Nelson Vaz tinha que sahir de qualquer cousa. Não ha carnaval que elle não se phantasia. Neste anno a phantasia que lhe estava a calhar, o Anteogenes aproveitou... Vamos sondal-o, a saber de suas intenções e depois falaremos.

O maestro Alberto Figuerêdo não vae fazer phantasias. A que elle idealizou foi prohibida pelo Ramos de Freitas. Esse Ramos não é camarada...

O deputado Pessoa de Queiroz vae entrar na festa. A phantasia, trouxe-a do Rio. Por ora é mysterio. A unica "pessoa" que a viu não é "queiroz": é Salomão, o saudoso S. F. do "Dia a Dia".

O dr. Maviael do Prado vae sahir de Joaquim Pimenta. Já tem um "tacape" que o Armando Goulart affirma respeitavel.

O coronel Alfredo Osorio vae phantasiar-se de "Numerò 100". E' uma phantasia original atraz de que muita gente tem andado...

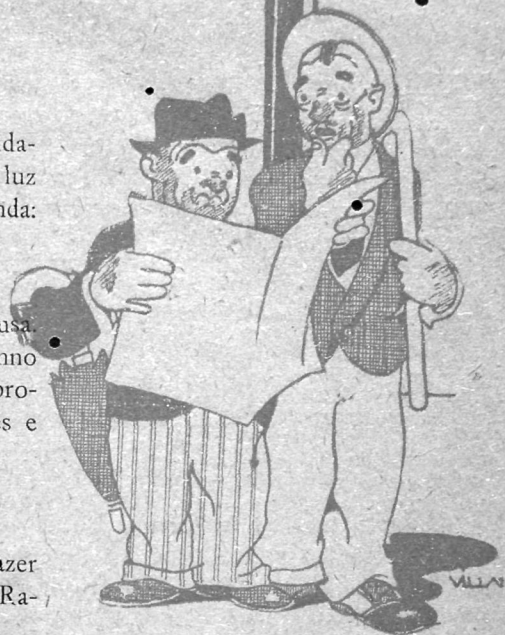
O Samuel Campello, doutor em leis e em theatro, vae tambem "cavar" uma phantasia original. Será o "padrinho dos cadetes". A madrinha... é segredo.

Araujo Filho vae sahir de poeta, meditabundo e hieratico, sobraçando grossos volumes do "Evangelho da Perdição". Acompanham-no dois acolytos: Góes Filho e Costa Rego Junior.



O dr. Domingo Servulo quer tomar, por emprestimo, a phantasia do Mauricio Guimarães. Isso, se o "chefe" consentir...

A R L E Q U I M



QUANDO a lua se eclipsava, os antigos soberanos do Peru, os Incas, julgavam que ella estava doente; enquanto a via escurecendo era geral a inquietação dos animos. Julgava-se que se ella desaparecesse de todo, seria o signal de uma morte certa: já não poderia suste-se no céu, cairia sobre a terra, esmagaria os infelizes mortaes e acabar-se-ia o mundo.

Por isso, quando sobrevinha um eclipse (pois as datas não se conheciam por antecipação), toda a gente se lançava sobre os instrumentos que encontravam mais á mão, tambores, trombetas, buzinas, cornetas, cadeiras, armando um barulho medonho.

Mas não se contentavam com isto os antigos peruanos, nem tão pouco em clamarem em voz alta, homens, mulheres e crianças, num concerto ensurdecedor para os tympanos, mas prendiam, tambem os cães e não cessavam de lhes bater fazendo-os dar gritos lamentosos,

PRESEPIO DE NATAL

(A BAHIA)

O' meu bello presepio de Natal!
 as tuas igrejinhas
 de altas torres e sinos
 bronzeados,
 e os musgosos telhados
 de tuas casas sempre caiadilhas...
 E os velhos coqueiraes das collinas
 e as vastas campinas
 e os verdes palmeiraes
 que não se acabam mais!...
 N'alma, encerras um grandioso thesouro!
 a turmalina verde do teu mar;
 tuas fontes cantantes; tuas noites de luar
 plenas de estrellas de ouro
 no engaste do teu céu, muito azul, de turqueza!
 E a belleza
 ideal e maviosa dos hymnos
 longos e somnolentos,
 que as freirinhas de amor
 dos teus conventos,
 cantam em louvor
 de ti
 terra tradicional onde nasci!
 O' meu bello presepio de Natal!...

Hyldeh Favilla

afim de que, compadecida dellas a lua fizesse um esforço para se pôr bôa.

UMA "estrella" de cinema norte-americana acaba de abrir um inquerito para saber qual é a profissão ou o officio da mulher que mais lhe facilita o casamento.

Os resultados do inquerito foram um tanto inesperados.

Em primeiro lugar, a criada de restaurante é a que tem mais probabilidades de encontrar marido. "É lógico — diz a informadora —

pois o homem que, ao deixar o trabalho, tem fome e tem sede e se defronta com uma rapariga que o serve sorrindo amavelmente, pensa que aquella gentil mulhersinha daria uma optima companheira e uma bella dona de sua casa."

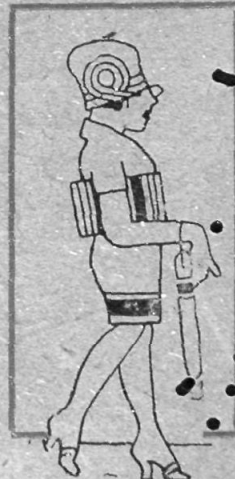
Depois das empregadas de restaurantes figuram a enfermeira e a seguir a elegante e delicada "manicure".

A dactilographa "geralmente considerada como uma peça da machina", não occupa senão o quinto lugar e, após ella, vem a rapariga empregada nas gran-

des casas de modas. A professora figura em ultimo lugar.

POSTO que a crentenha alliança com a superstição, quando distinctas vae de uma a outra não pequena differença. Credulidade é uma crença illimitada, mas em coisas possiveis ainda que destituidas de provas ou de uma tal ou qual probabilidade da certeza dos factos; superstição é uma crença em coisas que inteiramente repugnam ás leis do mundo physico e moral: por exemplo, se acreditarmos que certa planta inutil goza de propriedades medicinaes, que na verdade não tem, somos crédulos; mas se cremos que trazendo comnosco a raiz ou rama dessa ou de outra seremos invulneraveis, passámos a ser completamente superticiosos.

É preciso permittir ao povo a satyra e a queixa. O odio concentrado é mais perigoso que o odio em liberdade. — DIDEROT.





POEMAS DE AMOR



AS trevas da noite se adensam em volta de minha tristeza e a chamma da saudade queima-me o coração. O' noite, dize-lhe que, na calma de tuas horas, nunca mais fechei os olhos em teus braços.

TUDO posso enviar-lhe; tudo: porém como poderei mandar-lhe as minhas lagrimas?

MEUS pensamentos tumultuosos são vagas do oceano e eis porque não pôde haver socego na minha pobre alma.

EU não quero mais saber do Amor, mais continuo a soffrer penas de Amor, porque Amor não me quer deixar...

Á tua vista, meu coração me abandonou, deixando-me entre torturas. Tu te foste e o levaste contigo. Fica com elle para sempre, já que te não posso dar outra coisa.

BEIJA-LA é sorver perfumes e embriar-se sem vinho. Abraça-a e morrer de gozo, ficando vivo! O' Senhor, para que eu seja feliz até o derradeiro momento, faze com que morra de amor por Ella.

HOUVE já quem me perguntasse onde, sobre a terra, poderia encontrar a fonte do elixir da vida.

Esse, por certo, coitado nunca vio a tua bocca...

Ella é macia como a séda da China e seus olhos são magicos. Si escutardes a doçura de sua voz, estareis irremediavelmente perdido.

Que Deus nunca vos faça conhecê-la, irmão!

HA tanto tempo que eu choro! Ha tanto tempo! E essa chuva amarga ainda não conseguiu diluir o meu amor.

UM dia o passante indifferente perguntará:

**PARA-
PHRASES
DE
VERSOS
ORI-
ENTAES**

— Quem dorme neste tumulto?
Si houvesse alguém para responder-lhe, dir-lhe-ia:

— Curva-te respeitosamente, Ahi dorme quem muito tempo não dormio de Amor!

INTERROGA a Noite.

Ella te dirá que eu sou o pastor, cujos olhos contam as estrellas.

O papel em que escrevo recebe sómente aquillo que encontro, dando busca no meu coração doente do mal da separação sem esperança...

A dôr de amar só tem um remedio: amar. Infelizmente, não posso applical-o...

TU passavas... E as rosas murchavam de inveja, e os lizes se fanavam por não serem tão bellos como teu corpo, e as camomillas morreriam deante do limpidez do teu sorriso... Mas dentro do meu coração reitoriam todos os desejos e eu era todo como um grande perfumado jardim de Amor.

ALMA minha! Guardava-te com o maior cuidado e tu foges justamente para quem, pelo querer do destino, é a causa do meu soffrer.

LUZ de seus olhos! Belleza de gazella adolescente! Si te afastas, morro; si te approximas, vivo!

Nasceu do teu halito a brisa perfumada da tarde e o balsamo das noites de luar. Os jasmims da tua pelle foram plantados por Deus. E teus labios distillam mel incomparáveis.

O' Eleita, meu coração perdeu teu corpo!

CONTO



JORGE POURCEL

MANCHAS
DE TINTA...

— Ha um quarto de hora que não dizes uma palavra. Estás zangada?

A voz do homem, baixa e profunda, onde se sentia um vislumbre de indignação contida, fez tremer a mulher santada em frente delle, no lado opposto da mesa. Aquella voz abrigára-a a fazer um esforço de vontade para occultar as idéas que vagavam pela sua imaginação e para dissimular-as contestou incontinenti:

— Não; porque? Porque hei de eu estar zangada?

Antigamente não era assim. Com um sorriso apenas, — um dos seus sorrisos de amorosa companheira — acalmava immediatamente o seu marido. Mas alguma coisa de diferente passára-se entre ambos, alguma coisa que fazia morrer nos labios as palavras suas, alguma coisa que enchia as suas almas de ansiedade.

Era o drama do amor que tomava vulto.

A principio o marido não quiz acreditar nelle, lutando para que se não desfizesse a illusão. Mas cada dia que se passava, mais fundo se tornava o abysmo. A intimidade entre elles acabava-se aos poucos, cedendo o seu lugar ás maneiras estudadas; era um sorriso forçado e uma alegria ficticia, como se pretendessem dissimular alguma coisa de terrivel; eram excitações nervosas, falta de interesse reciproco, emfim, tudo o que ha entre um casal cujo amizade reciproca vae aos poucos diminuindo.

Observava constantemente a sua esposa, enquanto ella parecia estar á procura de um ideal desconhecido. Qual seria esse ideal que parecia ser-lhe tão agradável? Em vão tentava descobrir a expressão de um olhar; parecia que diante delle existia um ser invisivel. Tinha desejos de romper de vez com o mysterio, gritando: — Volta para meu lado! Não me abandones! — mas o genio do mal não lhe permitia assim agir.

Sua mulher encostára-se commodamente na mesa, enquanto elle a fitava, segurando-lhe nervosamente a mão e gozando a belleza das suas linhas... na extremidade do indicador havia uma pequena mancha de tinta rosa, e uma ligeira depressão causada pela caneta, signaes estes tão communs ás pessoas que escrevem muito raramente. — Ah! Tinha escripto! — pensou o marido — fez isso hoje, ella, que nunca escreve? —

Realmente ella nunca escrevia pela simples razão de não querer que a sua orthographia fosse vista por outros. Era o marido apenas que tinha exclusividade sobre a penna, conforme previa combinação entre os dois, antes de realizar-se o seu casamento. Para vencer essa prohibição seria portanto necessario haver um motivo muito serio e que existisse ainda uma pessoa que lhe res...

... esforçava-se por descobrir, por adivi... idéa cruzou-se-lhe na mente. Sua... ao seu conhecido Ferral... a mãe cuja saude estava... Ferral, pois as suas... finalmente sem r... alçado para elle... corriam-lhe já

— Bem, vamos ver — pensou. Nada mais facil do que ella dar-me explicações sobre a causa dessas manchas de tinta. Seriam ellas devido a um endereço postal, ao rôl da engommadeira?... Vejamos; si se negar em me dizer a sua origem a minha desgraça será certa, fatal. A presença dessas manchas, que ella ignora, é uma prova indiscutivel...

... sua angustia prolongava-se com a idéa de que uma só palavra podia çavar entre os dois um fundo abysmo. Esforçava-se por dominar a excitação que se apoderava de seu ser. Por fim, como seu soffrimento augmentava cada vez mais, fez a seguinte pergunta, com a voz entrecortada pela emoção:

— Escreveste hoje, minha querida?

Ella levantou surpresa a cabeça e contestou inno-

tementemente:

— Escrever? Não sabes que eu nunca escrevo? Prohibiste-me de fazer isso com medo que ridicularissem os meus erros grammaticaes... Além disso, a quem iria eu escrever?

Sem levantar os olhos e com a mesma entoação de voz, o marido replicou:

— Tenho certeza de que escreveste. Pensa bem.

Ella insistiu:

— Juro-te que não. Depois do nosso casamento nunca mais puz a mão na penna. E' insupportavel com estas perguntas estupidas.

Com um gesto mais violento do que desejava fazer, o esposo agarrou a mão direita da mulher e pol-a diante dos seus olhos, fóra de si.

— E isto aqui? — gritou, mostrando-lhe a mancha de tinta.

— E'... é... — balbuciu — Sujei-me no fogão...

Elle urrou então ferozmente:

— Um fogão que suja com tinta rosa! E' curioso! Vamos! Não ha evasivas! Confessa! A quem escreveste?

Ella calava, sustentando valentemente o olhar do seu marido.

— Pois eu mesmo vou dizer-te a quem... sim, eu mesmo: a Ferral!

A esposa, recobrando o seu sangue frio:

— Sim — disse — amo-o! perfeitamente!... escrevi-lhe uma carta de amor!...

Furiado, apontou-lhe a porta com o dedo.

A mulher retirou-se, desceu as escadas, atravessou o jardim e desapareceu, deixando o marido sosinho, como um doido, passeando para cá e para lá, arrastando moveis, sacudindo tudo... Que seria delle? Fóra ella mesmo quem tinha escripto...

Olhou para o tinteiro... Aquelle tinteiro fóra a causa de toda a sua desgraça... aquella tinta... estupidamente rosa...

De repente uma nova preocupação apoderou-se delle e, — oh! céos! — de tal forma, que já se esquecia do que acontecera, absorvido como estava pela idéa que não o largava. Era uma coisa importantissima. E, com uma voz quasi amavel, quasi complacente, murmurou:

— Quantos erros orthographicos, meu Deus, terá ella commettido!

A cidade da Bahia cabe a honra de ter sido a primeira que na Brasil fundou uma bibliotheca.

Tão auspicioso acontecimento deve-se aos esforços, á tenacidade e

amento e d'elles herdaram o costume os gregos.

Na sua origem era de ferro, tendo a superficie interior imantada o que significava que, arrancando uma mulher dos

N'UM club fundado em Turim, no anno de 1870, por artistas, bohemios e jornalistas, era obrigatorio inventar historias ou petas descommunaes.

Uma noite um delles,

Morreu no fim de dois dias.

Elle exigira que o cremassem logo que fallecesse e de facto horas depois collocaram o seu corpo no forno. Quando chegou o mo-



PARAHIM

ao patriotismo do coronel Pedro Gomes Ferreira Castello Branco, que em 26 de Abril de 1811 apresentou a o Conde dos Arcos o respectivo plano, merecendo a approvação das cortes portuguezas.

No dia 4 de Agosto do mesmo anno foi sollemnemente inaugurada a primeira bibliotheca no Brasil.

REMONTA aos hebreus o uso do anel symbolico do ca-

A CURVA DO CAMINHO...

braços da familia, o marido devia attrahir a esposa tão intimamente como o iman ao ferro.

O anel do casamento que é commummente conhecido pelo nome de alliança é como que o penhor da união entre o marido e a mulher.

Deve-se usar a alliança na mão esquerda porque a direita indica auctoridade e a esquerda obediencia.

Clero Arrighi, contou a seguinte :

— Um rico senhor que fizera uma fortuna colossal na Africa equatorial, regressando á Italia, levava o dia inteiro a queixar-se do clima do seu paiz, dizendo ter saudades do da Africa. Querendo por força ter em casa uma temperatura de 40 graus, acabou por apanhar uma pneumonia fulminante.

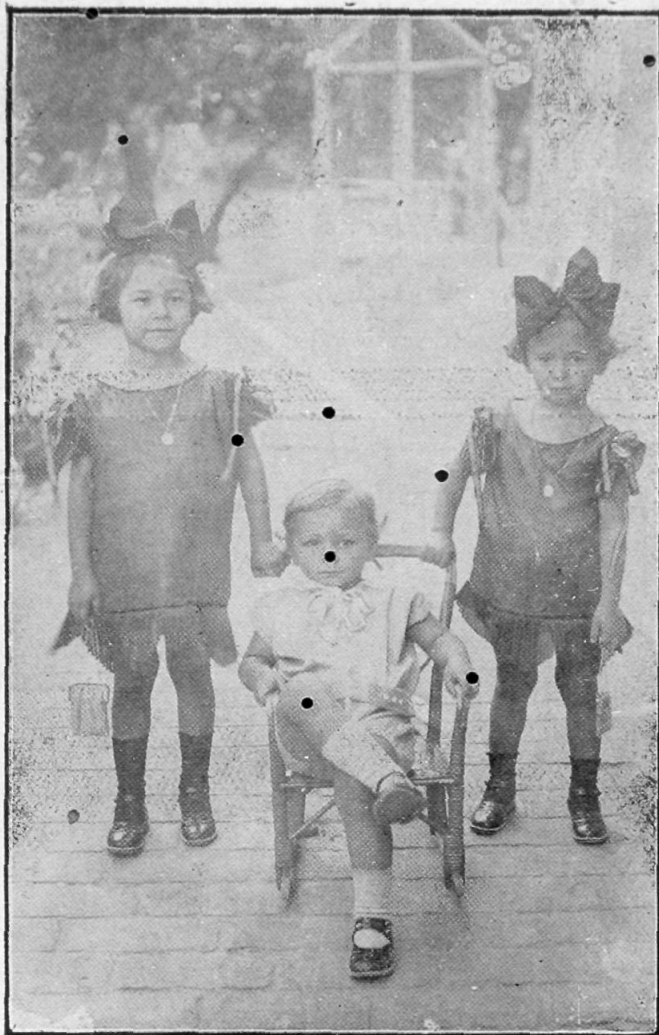
mento de retirar as cinzas o empregado abriu a bocca do forno, mas uma voz cavernosa gritou-lhe :

“Fecha a porta, animal ! E’ a primeira vez que sinto um pouco de calor depois que voltei á Italia !”

TRES coisas estragam um juiz : condescendencia para um culpado poderoso, amor de lisonja e terror de perder seu logar.

NUM inquerito realizado na Austria, dum lado pelos homens de sciencia, do outro pelos funcionarios administrativos, chegaram todos á mesma conclusão: que as actuaes modas femininas causam desastrosos resultados á saude. Affirma-se nas estatisticas organizadas que as meias de seda, transparentes, os vestidos curtos, os collos nús provocam innumeras gripes, bronchites, bronco-pneumonias, etc., e levam á sepultura uma infinidade de raparigas.

Em vista desse resultado, as viennenses, depois de numerosas reuniões em que foi discutido o assumpto, resolveram... solicitar de seus respectivos maridos que urgentemente lhes forneçam agasalhos de pelles, para evitar estes perigos que as estatisticas assignalam!

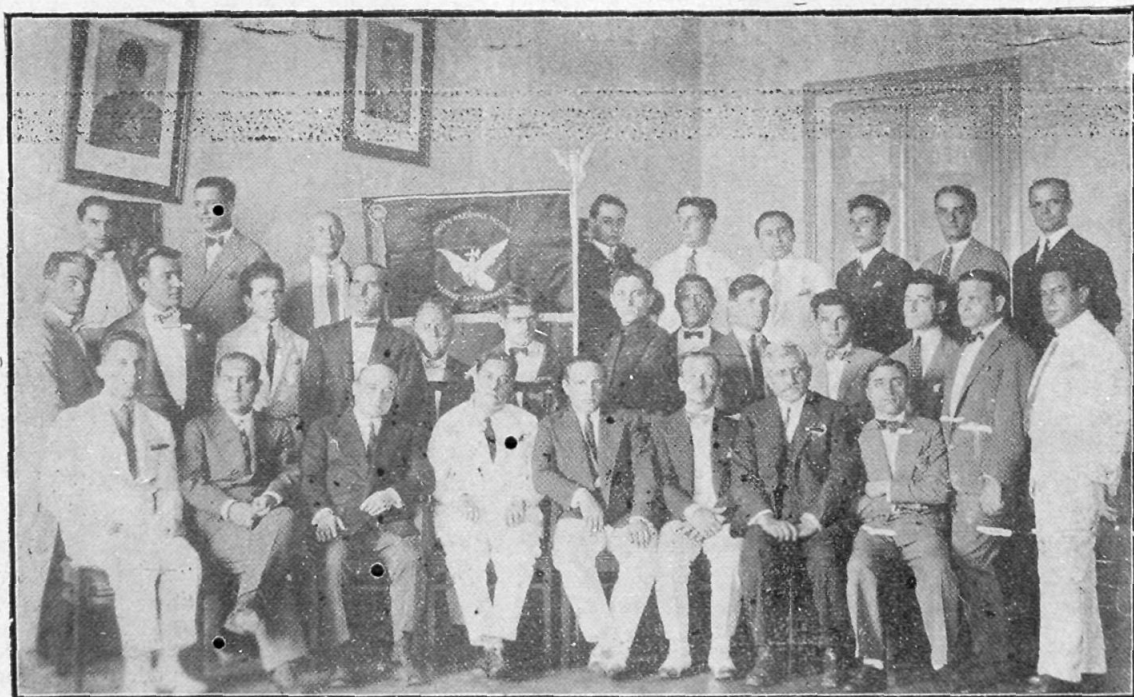


Maria, Mario e Marina, do casal José Clodoaldo Cunha, da sociedade de Camocim, no Ceará

NA prefeitura de policia, em Paris, foram entregues no pequeno espaço de meio anno mais de 80 mil objectos encontrados. Apenas 20 mil foram reclamados pelos seus respectivos donos.

Os objectos na sua maior parte são: guarda-chuvas, dos quaes ha tres mil, e chaves em numero infinito. Ha tambem alguns collares de perolas, mas esses, certamente, provenientes de furtos e que os gatunos não tiveram tempo de esconder... e não foram reclamar.

NOS hotéis, os meninos gozam de uma redução de preços; nos bondes viajam de graça nos trens pagam meia passagem. Não seria mais justo, pelos incommodos que causam, que pagassem o dobro?



Posse dos novos directores do Fascio Italiano em Pernambuco



**Festa a phantasia no anniversario natalicio
da senhorita Neuza Pinto Lapa, filha
do casal Antonio Pinto Lapa**

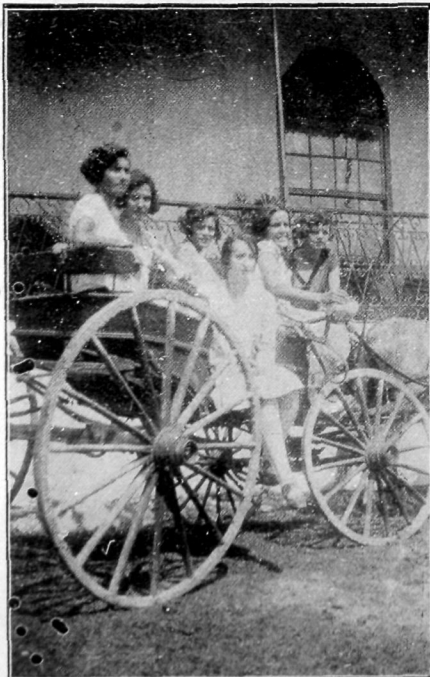
O escriptor americano Max Kalish de Cleveland, acaba de terminar uma estatua intitulada "O paginador". Ella representa o typographo quando inclinado sobre a meza de marmore dispendo em columnas de um jornal os "paquets" de com-

posição. Serviu de modelo para esta estatua o paginador do "Morning Post", de Camden e o esboço foi confeccionado na mesma officina do supracitado jornal.

Entre tantas obras de arte que no mundo illustram tantos outros trabalhadores, foi justo que figurasse, tambem, a do typographo.

A melhor philosophia relativamente a o mundo, é alliar, á vontade, o sarcasmo da alegria á intelligencia do desprezo. — CHAMFORT.

SÓ uma cousa é mais nauseabunda que os mãos olores : os perfumes.



**Grupos tomados
num passeio
delicioso
ao
Engenho
"Pantorra"**



"CLAN DO JABOTI"

(VERSOS DE MARIO DE ANDRADE)

Quando se fala em modernismo brasileiro vem logo em primeiro plano a figura formidável de Mario de Andrade. Porque Mario foi dos primeiros que clamaram no deserto pela renovação e pela liberdade de um pensamento esmagado sob o pezo de todas as ruínas do mundo grego, ou acorrentado a todos os grilhões da idade média:

Nascimento de Aphrodites na bacia do Amazonas, Phryneas pisando as areias macias de Icarahy, Pans deixando as marcas de seus pés de cabra nas pedras do Corcovado.

Ou:

Balladas medievais a meninas já conhecedoras da "Bovari", torturas de saudades que arrastavam para a cova ou para o claustro, soluços de amantes abandonados, soffrendo as tyrantias da ingratidão...

E Mario de Andrade foi violento como um terremoto.

Em "Paulicea Desvairada", sente-se os impulsos do gigante abalando os alicerces da cidade monótona que o pensamento brasileiro construiu commodamente pelo decalque e pela imitação!

Mas, por sobre as ruínas da "Canudos" (não será uma offensa a "Canudos") conquistada a ferro e a fogo, numa lucta desigual de talvez um por dez mil, era preciso edificar.

E Mario, que a principio acompanhara o anseio renovador universalista, depressa comprehendeu que era chegado o momento propicio de tentar uma cultura brasileira, ainda que forçando a existencia de uma tradição.

Mesmo elle vira que o Brasil era:

- «O rithmo de seu braço aventureoso!»
- «O gosto de seus descansos!»
- «O balanço de suas cantigas, amores e dansas!»
- «O porque de sua expressão muito engraçada!»
- «O seu sentimento pachorrento!»
- «O seu geito de ganhar dinheiro, de comer e de...

D O R M I R ! »

E tocou com a cousa para diante, aproximando-se o mais possível das nossas fontes nativas.

«Clan do Jaboty» é o seu livro ultimo e esplendido.

Delle é a poesia que eu revelo aos leitores da "Revista da Cidade".

Ella não precisa de outros reclames nem de outro commentario além de sua leitura, pois nella o poeta attinge uma simplicidade e naturalidade de expressões brasileiras, que são, talvez, a sua melhor conquista na descoberta de si mesmo atravez da «Floresta Negra» em que se perdeu.

LENDA DO CÉU

Andorinha, andorinha,
Andorinha avoou,
Andorinha caiu,
Curumim a pegou.

— Piá, não me maltrata não!
Eu levo você pro mato
Enxergar bichos tamanhos
E correr com os guanunbis...

O menino brincava,
Andorinha sofria
E dum lado pra outro
Atordoada gemia:

— Piá, não me maltrata não!
Eu levo você pro mar
Ver as ondas ver as praias
Ver os peixinhos do mar...

O menino malvado
Taperá machucou.
E já morremorando
A coitada falou:

— Piá não me maltrata não...
Eu levo você pro Céu...
E nunca ninguém não cansa
De ver as cousas do Céu...
E' um sitio bonito mesmo
Beiradeando o trem-de-ferro,
Lá você acha sua gente
Que faz muito que morreu.
Assegura em minhas penas,
Vamos embora com Deus...

Andorinha, andorinha
Andorinha avoou,
Foi subindo pro Céu
Curumim carregou.

— Assegura bem, menino,
Não olha pra baixo não.
Não tem sodade do mundo
Que o mundo é só perdição.

E voando voando
Afinal se chegou.
Andorinha desceu.
Curumim apeou.

Aveiu os olhos e viu,
Era o céu... óh boniteza!
Tinha espingarda gangorra
Estilingue... Tinha bichos
E tinha tantas surpresas
Que era mesmo um desperdício.

Olha um cachorro jaugar!
Olha a ave seriema!

Olha aquelas tres-marias
Da gente bolear nhandús!...
Era que nem um pomar
Com tanta fruta aromando
Que o ar ficava que ficava
Bomzinho de respirar.

O curumim caminhava
Seguindo os postes da linha,
Lá pelo varjão se ouvia
Duma fordeca a chispada,
E no meio-dia quente
Amulegando maneiro
Um abóio tão chorado
Que acuava no corpo doce
O sono do brasileiro.

Tinha mandioca e assai
Mate cana arroz café
Muita banana e feijão
Milho cacáu... Tinha até
Pra lá do cercado novo
Cheio de taperebás
Um rancho do nosso povo
Com seu mastro de São João.

No galpão um homem comprido
D'uma quente morenez,
Com a pelle bem sapecada
Pelo Sol d'este pais,
Gemia numa sanfona
U'a mazurca tão linda
Que si parava um bocado
O ouvido cantava ainda.

O menino olhou pro homem
E gritou: -- B'as tarde, tio!
-- Meu sobrinho, entra no rancho,
Nossa gente já está ai.

E o piá se rindo matava
Saudades do coração.
Tomava a benção da mãe,
Do pai, abraçava o irmão,
Afinal topou com o primo
Que era unta-e-carne com ele
E comovidos os dois,
Os dois se deram a mão.

E foram brincar pra sempre
Pelos pagos abençoados
Do meio-dia do céu.
No céu sempre é meio-dia...
Não tem noite, não tem doença
E nem outra malvadez...
A gente vive brincando...

E não se morre outra vez.



Clan do Jaboti é incontestavelmente o melhor livro que o pensamento de Mario já produziu.



Vera Steadman, da "Paramont - Christie", num grupo de lindas banhistas

DE Nova York foi transmitida a o "Matin" a seguinte noticia;

"Apareceu em Chicago um jornal curiosissimo. Intitula-se «Jornal Noticioso e Alimenticio», tem 12 paginas, e o seu formato é de 0m,30 por 0m,40.

Em vez de papel é impresso em uma massa analoga á das bolachas, de um millimetro de espessura, e a tinta de impressão é uma composição de alcaçuz e assucar queimado.

O leitor, concluida a leitura, quebra as paginas em pequenos fragmentos, e come o jornal como se fosse bolacha. E' muito usado no café de manhã e a noite, no chá.

O referido organ tem tres edições; uma de manhã, outra ás 5 horas da tarde, hora do

jantar, e outra ás 8 da noite, hora do chá. Ha uma, ás tres da tarde, que é impressa em uma massa apropriada a "sandwichs".

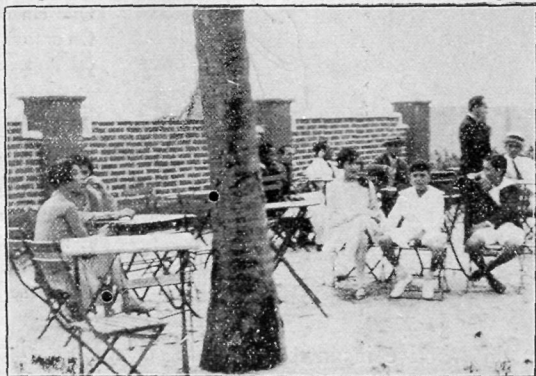
A venda avulsa é calculada em vinte mil".

O "New York Times", importante jornal dos Estados Unidos, adoptou uma medida interessante: imprime determinado numero de seus exemplares em papel de "kilo", isto com

o proposito de tornar taes edições mais resistentes á acção demolidora do tempo. Assim, são desta edição, os jornaes enviados aos bancos, casas de negocios, camaras de commercio, escalas e collegios, bibliothecas publicas e particulares, etc.

Esta medida tem sido muito bem acolhida por todos quantos se interessam em bem conservar as edições do diario newyorkino.

Alóra essa innovação, o "New York Times" edita, trimestralmente, um indice de todas as materias publicadas durante esse tempo, indicando a pagina e columna em que saíram, o que facilita a busca do assumpto ou noticia desejada.



Aspecto de uma tarde no Casino de Bôa - Viagem

SILHUETAS E VI
SÕES á venda.

JOHN Lynch, homem energético e severo não os poupava; e os cidadãos que o prezavam como justicheiro resolveram dar-lhe poderes illimitados. Das suas sentenças não havia recurso, e eram immediatamente executados.

Não houve, portanto, criação de lei nova; e sim a attitade inflexível de um homem. Quando a multidão, arrebatada pela indignação que lhe cauca a noticia de um crime atroz, se arroga o direito de punir o criminoso procede como se procedia naquelles tempos de excepção; mas não segundo uma lei. Actua por si. Os



Maria Carmen e Antonio José, filhinhos do casal Pedro Correia Filho

John Lynch era simplesmente, no século XVI, magistrado, juiz, numa das muitas cidades em formação na America do Norte. Havia por esse tempo incursões affrontosas de pretos malfeteiros evadidos das prisões. Commettiam excessos de toda sorte.

KUBELICK pagava annualmente 45 contos pelo seguro da mão direita, tendo a companhia, quando elle não pudesse cumprir os seus contractos, de lhe dar 300 contos.

Paderewsky segurava as mãos em 12 contos, e receberia, no caso de accidente, 150.



a segunda turma do America F. C., vencedora do campeonato de foot-ball de 1927

tribunaes geralmente processam os lynchadores; o processo, porém, quasi sempre cahe em nulidade.

Encontramos em um jornal norte-americano, por signal que já do

anno passado, informações completas sobre a origem da lei de Lynch, o lynchamento, que

ainda hoje se applica na grande Republica, principalmente contra os individuos da raça negra.

A Patti em cada sessão de canto segurava-se em 15 contos, pagando de premio 375\$. e se perdesse a voz dar-lhe-iam 120 contos.

"Silhuetas e Visões".

O suicídio na China é bastante frequente.

Egoísta e fatalista, não temendo a morte, o chim não hesita em deixar a vida pelo caminho mais curto, logo que supuzer que tirará vantagem d'esse passo.

Um proverbio d'aquelle paiz diz — "A vida paga-se com a vida". E assim o chim suicida-se por vingança, por sabe que poderá prejudicar este ou aquelle dos seus inimigos.

O que se vê perseguido por um credor, suicida-se defronte da sua porta; um demandista infeliz degola-se ante a casa do adversario que ganhou a acção, convencido que assim dará lugar á revisão do processo e á ruina do seu rival.

O chim, n'esse caso, toma todas as precauções para que a sua tentativa dê resultado, e mette no bolso um escripto onde enumera as causas do acto de desespero que pratica, denunciando á justiça o individuo que é causa occasional ou involuntaria da sua morte.

Muitas vezes esse "testamento pinta-o a oleo na pelle.

E' claro que o chim crivado de dividas serve-se tambem d'este meio como «chantage», e conta-se que um Filho do Céu, no momento de se suicidar, manifestou o

desgosto de o não fazer diante da porta de dois inimigos!...

A fadiga é o resultado de toda paixão e a ruptura o fim de todas as amizades.



ZAIRINHÃ,
filhinha do casal Umberto Camara,
da sociedade de Garanhuns

O DENTISTA japonês extrae os dentes com os dedos, sem o auxilio de qualquer instrumento.

Para isso segura, com uma das mãos, a cabeça do paciente pelo angulo maxillar, de ma-

neira que o frequer é forçado a ficar com a bocca aberta: depois introduz o pollegar e o indicador da outra mão e arranca os dentes que entende, sem que a victima lhe possa op-

pôr a menor resistencia.

Por absurdo que este systema possa parecer, facilmente se admite quando se saiba de que maneira dentistas os japonezes se preparam para o exercicio de sua arte.

Numa prancha de madeira flexivel crava-se uma fila de cunhas; põe-se a taboa no chão e o aprendiz de dentista deve, com o pollegar e o indicador, pegar e tirar do seu logar as cunhas, sem que a taboa estremeça. Esse exercicio repete-se indefinidamente, e cada vez em condições mais dificeis, isto é, com pranchas mais delgadas e cunhas mais solidamente cravadas.

Quando o candidato triumpho da ultima prova, está apto para o exercicio da sua arte.

TRES engenheiros dinamarquezes inventaram um novo apparelho que serve para quando uma pessoa falar pelo telephone com outra, não encontrando, deixar ficar escripta a comunicação, que queria fazer verbalmente.

Para esse effeito, o mecanismo tem um teclado semelhante ao d'uma machina ordinaria d'escrever que serve para transmittir a comunicação e que está relacionado com outro mecanismo installado na estação receptora que imprime o aviso recebido.

SI a vibora caminhar lentamente, fugindo de ti, recúa com cuidado: ella prepara-te o golpe mortal.



melhor ainda as de crina. Inútil é tratar de demonstrar o ridículo de certos prejuízos sobre a relação que pode haver entre a posição do leito no quarto e os sonhos, a saúde, etc.

A cidade da Bahia cabe a honra de ter sido a primeira que no Brasil fundou uma bibliotheca.

Tão auspicioso acontecimento deve-se aos esforços, á tenacidade e a ao patriotismo do coronel Pedro Gomes Ferrão Castello Branco, que em 26 de Abril em 1811 apresentou ao Conde dos Arcos o respectivo plano, merecendo a approvação das cortes portuguezas.

No dia 4 de Agosto do mesmo anno foi solememente inaugurada a primeira bibliotheca do Brasil com 4.000 volume, muitos dos quaes offerecidos por aquelle illustre brasileiro.

Essa bibliotheca presenteiramente mais de 30.000 volumes.

SILHUETAS E VI-SÕES, acha-se a venda, em todas as Livrarias.



Aleptol

TONICO, VITAMINADO PARA CRIANÇAS
ELEMENTO IMPRESCINDIVEL A SUA ALIMENTAÇÃO

O ALEPTOL deve acompanhar a evolução da criança como a sombra acompanha o corpo. PREPARAÇÃO DOS GRANDES LABORÁTORIOS LEONCIO PINTO, BAHIA

RENDAS DO CEARÁ

Quem desejar possuir rendas do Ceará, os mais variados e lindos modelos, poderá dirigir-se, pessoalmente ou por carta, á nossa redacção, onde encontrará uma boa indicação.

Almanack Bayer
para 1928

Recebemos alguns exemplares desta valiosa publicação que a Casa Bayer costuma distribuir, annualmente, aos seus amigos e freguezes de todo o Brasil.

A capa apresenta uma bella figura em côres representando uma jovem alegre e feliz, com physionomia sorridente de quem está desejando ao leitor um 1928 cheio de venturas. O texto é rico e variado, trazendo grande numero de pequenos artigos de interesse geral, além de poesias e anedoctas. Acha-se lindamente illustrado, sobretudo a parte religiosa, que traz optimos desenhos referentes á solemnidade de cada mez.

O Almanack estabelece um grande concurso entre os seus leitores, offerecendo varios premios, entre elles um de 2:500\$000, um de 1 conto e muitos de 200\$000.

Si sob a tenda que habitares, apparecer um rosto desagradavel, deixa-lhe a tenda e parte.

A morte dos perversos é um bem para todos.

2 COMPRIMIDOS

KAFY

SEM MATA QUALQUER DÔR

ABORTAM AFFECTAR O CORAÇÃO

NOITE A

A GRIPPE

(Continuação)

da. Numa região como o Oeste da Alemanha, onde a improvisação de cidades de 100.000 habitantes num quarto de seculo e o dobrar ou triplicar a população de uma cidade num par de lustres são acontecimentos vulgares que a ninguém impressionam (Gelsenkirchen, por exemplo, era ha meio seculo uma chaldea e hoje tem 100.000 habitantes), a capital da seda constitue um exemplo quasi unico de progresso lento, de desenvolvimento pausado, de estruturação normal, livre dos defeitos e — por vezes — monstruosidades que as crises de hyper-expansão costumam trazer consigo. Crefeld acerca-se hoje de . . . 150.000 habitantes, mas já tinha mais de 100.000 ha cincoenta annos. E um rythmo muito satisfactorio em si, mas na região do Baixo Rheno, constitue um caso unico de lentidão, vizinho da estagnação. Quaes podem ser as causas de este phenomeno? Indubitavelmente temos que as buscar no caracter especial da industria basica de Crefeld. A seu caracter e feição

arte textis em geral e, em particular, a illustração, antiga, nobre e delicada manufactura da seda, são de longa aprendizagem, de aclimação difficil, essencialmente distinctas na sua natureza e na sua evolução da grande industria minero-siderurgica que no decurso dos ultimos oitenta annos deu as bacias do Ruhr e do Rheno o

actuaes. Esta differença essencial faz com que, no paiz do carvão, do ferro e do aço, tenha Crefeld podido viver e conservar-se como um oasis, ao qual acodem mercadores de toda a parte em busca dos preciosos estofos que em epochas remotas chegavam á Europa vindos do Oriente é que hoje os centros industriaes dessa mes-

ma Europa exportam para todos os mercados do mundo.

CARLOS SCHWARZ

A baunilha, como é sabido, procede dos fructos da "Baunilha planifolia" ou aromatica, da familia das orchidáceas, e cresce espontaneamente n'alguns paizes tropicaes. As siliquas da baunilha de boa qualidade têm consistencia carnosa, perfume intenso, cor parda negrusca e mostram-se cobertas de pequenos crystaes brancos (baunilina); as valvas não estão separadas e ao commercio apresentam-se reunidas em pequenos molhos. Todavia, para dar aos productos de baixa qualidade a apparencia que offerecem os bons recorre-se fraudulentamente a untal-os com oleo seccante e a polvilhal-os de assucar ou de acido benzoico.

Por essa razão, devem ser recusadas as qualidades de aspecto duvidoso e especialmente as reliquias abertas, seccas ou bolorentas.

Silhuetas e Visões

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distinctivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA

Formidavel contra Aftas,
Gengivites, pyorrihea, etc.

S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Adolpho Cavalcanti*
" THESOUREIRO — *Walfredo Pessoa de Mello*
" SECRETARIO — *José Rodrigues dos Anjos*

OCTAVIO MORAES — DIRECTOR GERENTE

(Toda correspondencia com este endereço)

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“ REVISTA DA CIDADE ”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organização proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO	--	48\$000
SEIS MEZES	--	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DE

LUIZ MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

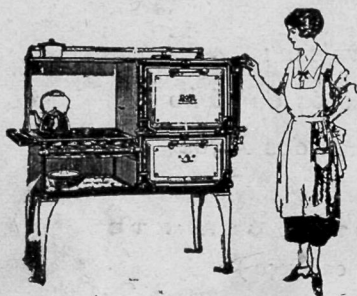
SALA 78 - 8.º

(Edifício do Imperio)



O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,

Hygienico-Economico-Expedito - Elegante!



PREÇO
DO GAZ
REDUZIDO

P. T. & P. Co. LTD.
LOJA DO GAZ
RUA D'AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á **350** rs. por metro cubico
para consumo mensal de 100 M³ ou mais.
Antigamente 700 rs. hoje, metade do preço!

AVISO IMPORTANTE:

Este preço, fixo como maximo, não será
augmentado quando o cambio descer.

Installações gratuitas

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae
installar

UM FOGÃO A GAZ

em
vosso lar